

NEVUS DE ÍRIS COM SUSPEITA DE MALIGNIDADE - DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES

MARCELO BLOCHTEIN GOLBERT; THIAGO VERNETTI FERREIRA; DANIELE SAYURI SUZUKI; ANGELA MARIA ARAGON; MARCELO MAESTRI

Introdução: o melanoma uveal é a neoplasia intra-ocular mais prevalente em adultos. Pode acometer a coróide, o corpo ciliar e a íris. Às vezes o diagnóstico diferencial entre nevus e melanoma é difícil. A realização de punção aspirativa ou biópsia pode ser realizada quando o tumor acomete a porção anterior da úvea. Objetivo: relatar conduta diagnóstica invasiva e complicação subsequente em um paciente com lesão pigmentada da íris. Material e Métodos: relato de caso. Resultados: paciente masculino, branco, 38 anos, relatava mancha escura em olho esquerdo de longa data, aumentando nos últimos meses. Ao exame, havia duas lesões hiperpigmentadas na íris esquerda, pouco elevadas, uma no setor medial e outra súpero-lateral, margens imprecisas e pigmentação heterogênea. À gonioscopia, intensa pigmentação em todo trabeculado. A biomicroscopia ultrassônica mostrou lesões hiperecogênicas em estroma iriano, uma às 2h com 0,66mm de espessura e outra às 9h com 0,64mm de espessura, além de ectrópio uveal. Acuidade visual normal em ambos os olhos. Realizado, com hipótese clínica de melanoma de íris, punção aspirativa da lesão, sem resultado conclusivo. Realizada biópsia incisional de íris que evidenciou proliferação melanocítica composta com acentuada melanofagia. Evoluiu no pós-operatório imediato com hifema total e glaucoma secundário. Manejo clínico por 7 dias sem sucesso. Realizada lavagem de câmara anterior com injeção de bolha de ar. Evoluiu bem, sem novo sangramento e com pressão intra-ocular controlada, ainda dependente de medicações anti-glaucomatosas. Conclusão: na maioria dos casos de melanoma uveal o diagnóstico é clínico e com exames não invasivos, porém, quando há dúvida diagnóstica justifica-se o uso de métodos intervencionistas, apesar de suas prováveis complicações.